



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
PALÁCIO 11 DE OUTUBRO

CÂMARA MUNICIPAL DE
VEREADORES DE B. GONÇALVES
PROTÓCOLO Nº 021/2010
DE 08 de 02 de 2010
ÀS 11:00 HORAS.
Secretário Geral

APROVADO	
Volução:	
Data:	

EXMO SR.
VEREADOR VALDECIR RUBBO
DD. PRESIDENTE DA CASA LEGISLATIVA
NESTA.

O VEREADOR MARIO GABARDO, INTEGRANTE DA BANCADA DO PMDB, VEM REQUERER QUE SEJA ENVIADO AO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM - DAER, ATRAVÉS DE SEU COORDENADOR, ENGENHEIRO ROGÉRIO BRASIL UBERTI, SOLICITAÇÃO PARA QUE REPASSE A ESTA CASA, DE FORMA CLARA E SUSCINTA, OS CRITÉRIOS TÉCNICOS UTILIZADOS PELO DEPARTAMENTO EM SUAS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA E BASÁLTICA

Sr. Presidente,

O vereador Mario Gabardo, integrante da bancada do PMDB, vem requerer que seja enviado ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER, através de seu coordenador, engenheiro Robério Brasil Uberti, solicitação para que repasse a esta Casa, de forma clara e suscinta, os critérios técnicos utilizados pelo Departamento em suas obras de pavimentação asfáltica e basáltica.

Pressupõe-se, diante da envergadura e tradição de tal Departamento, da grandiosidade e qualidade das obras que executa e pelo que se pode entender em matéria veiculada no Jornal Semanário do dia 30 de janeiro de 2010 (anexo) que há sim diretrizes técnicas que norteiam a execução das obras de pavimentação, tanto basáltica quanto asfáltica, a nível de Governo do Estado.

O que se espera é ter acesso a esses dados e poder utilizá-los como base para a elaboração de critérios técnicos para a pavimentação asfáltica e basáltica de logradouros públicos do município, afim de assegurar-lhes maior qualidade e durabilidade.

Nestes Termos,

Pede Deferimento.

Sala das Sessões, aos dois dias do mês de fevereiro de dois mil e dez.

Vereador Mario Gabardo
PMDB

São Pedro

Asfalto sim, calçamento não

COMUNIDADE DE SANTO ANTÔNIO NÃO ACEITA O PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO BASÁLTICA E PROTESTAM

Em dezembro de 2008 o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens (Daer) divulgou o projeto de pavimentação beneficiando a rota turística Caminhos de Pedra - da VRS 855 a RS 448 -, do distrito de São Pedro até o Santuário de Caravaggio. Após um ano de trabalho da direção e da equipe de engenharia do Daer, faltando apenas a licitação que definirá a empresa responsável pela execução da obra, a comunidade de Santo Antônio decidiu protestar.

Ao longo do percurso de aproximadamente 9 quilômetros, placas de

protesto foram fixadas nos postes de iluminação. Nelas, os dizeres denotam a fúria da comunidade: "asfalto sim, calçamento não!", "a comunidade de Santo Antônio está unida pelo asfalto!", "merecemos respeito, asfalto já!", "vinte anos de espera, asfalto sim!".

De acordo com o secretário executivo da Associação Caminhos de Pedra Nestor Foresti, a revolta se deve a falta de diálogo e compreensão de alguns moradores que estão incitando os demais. "O Daer já nos disse que não terá verba disponível para asfaltar todo esse tre-

cho, mas garantiu a pavimentação basáltica. O problema é que as pessoas acham que o calçamento é pior, mas isso não é verdade. É uma questão de custos e de preservação do meio ambiente. Só para conseguir a licença ambiental para asfaltar levaria, no mínimo, dois anos", afirma.

A comunidade reivindica

Em contrapartida, uma comissão formada por moradores da comunidade de Santo Antônio - trecho de estrada de chão que liga Bento a Farrouilha - decidiu que não aceitará a pavimentação basáltica. "Ou é tudo ou é nada", afirma com convicção um morador que não quer se identificar. "Faz mais de 20 anos que a gente luta por esse asfalto e agora querem nos empurrar o calçamento. Isso não aceitamos", diz.



Placas fixadas em postes exigem asfalto

Na tarde da última terça-feira, a equipe de reportagem do Jornal Semanário visitou o distrito e conversou com um grupo de moradores que, sem se identificar, falaram sobre o assunto. "Falamos em nome da comunidade de São Pedro. Temos o apoio de 99% dos moradores e estamos fazendo um abaixo assinado para conseguir o asfaltamento", afirma um manifestante. "Já faz 20 anos, 5 eleições para prefeito, que esses políticos vêm aqui e nos prometem o asfalto. Agora que iríamos conseguir, o Daer e dois ou três empresários, querem tirar o que é nosso por direito", desabafa um agricultor.

Na opinião de outro agricultor, a pavimentação basáltica é pouco durável. "No Centro e nos bairros, asfaltaram porque os paralelepípedos são uma porcaria e agora eles vêm com essa conversa "pra boi manso dormir". De acordo com a comissão formada por 50 famílias, o asfalto seria a

única solução para a comunidade, já que a maioria utiliza a estrada para transportar frutas, principalmente na época da safra da uva e do pêssego. Caso a reivindicação não for atendida, os protestos deixarão de ser placas em postes, podendo inflamar os ânimos, desencadeando assim ações radicais. "Se vierem com esse paralelepípedo a marreta e o trator vão pegar", ameaça um morador.

Quanto às placas, a associação Caminhos de Pedra opina dizendo que existem outras formas de protestar sem prejudicar o turismo. "Acho que um pouco de educação e respeito seria bom, pois o turista que visita nossa cidade não tem nada a ver com isso. Esse tipo de atitude passa uma imagem negativa", desabafa Foresti.

Posicionando-se sobre o assunto, o coordenador regional do Daer, Rogério Brasil Uberti, afirma que o departamento não quer criar proble-

mas para a comunidade, quer encontrar a solução. "Em setembro do ano passado fizemos uma reunião com os moradores. Na ocasião todos entenderam e voltaram para suas casas satisfeitos. Agora, algumas pessoas não concordam porque estão pensando apenas nos seus interesses pessoais. Essa obra terá cunho turístico. É um projeto com a finalidade de turismo cultural e religioso, ligando o Caminhos de Pedra a Caravaggio", esclarece.

De acordo com o engenheiro do Daer Carlos Campos, trata-se de um projeto rodoviário, em que a base é própria para receber asfalto, mas somente a camada superior é basáltica, atendendo as características e o contexto do passeio turístico. "São cinco projetos: geométrico, terraplanagem, perímetro, drenagem, sinalização e interseção. O custo da obra gira em torno de R\$ 8 milhões", observa.

MUDANÇA DE PLANOS

Na tarde de quinta-feira, uma reunião entre a administração municipal, moradores de Santo Antônio e o Daer, definiu as prioridades e anunciou um novo projeto. Irredutíveis, os agricultores não aceitaram a pavimentação basáltica. De acordo com Uberti, o novo projeto atenderá as necessidades da comunidade sem trazer problemas para o turismo. "Reconhecemos que, na época em que foi definido o projeto, a comunidade de Santo Antônio não foi ouvida. Então todos concordaram em asfaltar apenas o trecho residencial - 2 quilômetros - e pavimentar com pedra os trechos em frente às empresas beneficiadas pelo turismo. Tenho certeza que ficará muito bonito e assim todos ficam felizes", diz.

DIFERENÇAS ENTRE O PROJETO CAMINHOS DE PEDRA E RUAS EM PARALELEPÍPEDO

☑ O subleito será conforme especificações do DAER, ou seja, todo o solo que não atender um índice de compactação (ISP= 10%) mínimo estipulado no projeto será substituído, garantindo assim uma melhor compactação do solo, onde será assentada toda a estrutura;

☑ As pedras utilizadas atenderão especificação de tamanho (largura, altura e corte);

☑ Serão assentadas em colchão com pó de brita, dando maior solidez na estrutura;

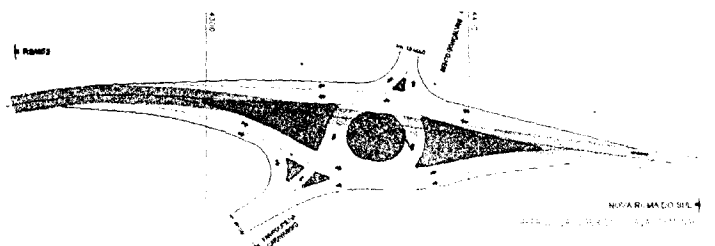
☑ A drenagem projetada atende a uma obra rodoviária, com drenos, bueiros, caixas e sarjetas;

BENEFÍCIOS DA OBRA

A tendência de velocidade dos veículos será baixa e compatível com um trecho turístico e que possui moradias e pedestres;

A rótula projetada no entroncamento com a RS 448, será do tipo "rótula cheia" e dará segurança na travessia;

Beneficiará a todos, pois o pó característico do trecho será eliminado;



A rótula do entroncamento com a RS 448 será do tipo "rótula cheia"